

Lei e Graça



Sábado à tarde

Leia para o estudo desta semana: Ez 28:15, 16; Dt 4:44; Rm 3:20; Dt 10:1-15; Dt 5:6-22; Dt 9:1-6.

Texto para memorizar: “Não Anulo a graça de Deus; pois, se a justiça é mediante a lei, segue-se que Cristo morreu em vão?” (Gl 2:21).

Cristãos da maioria das denominações falam sobre lei e graça e entendem a relação entre as duas. A lei é o padrão de santidade e justiça de Deus, e a violação dessa lei é pecado. “Todo aquele que comete pecado também comete iniquidade, e o pecado é iniquidade” (1 João 3: 4). E porque todos nós violamos essa lei - “mas a Escritura encerrou tudo sob o pecado” (Gal. 3:22) - é apenas a graça de Deus que pode nos salvar. “Porque pela graça fostes salvos por meio da fé, e isso não vem de vós; é dom de Deus” (Ef 2: 8).

(Claro, há um "pequeno detalhe" do sábado do sétimo dia como parte da lei. No entanto, por várias razões, muitos cristãos estão determinados, pelo menos por agora, a rejeitar o sábado do sétimo dia, chegando com todos os tipos de desculpas esfarrapadas para justificar sua rejeição. Mas isso é outro assunto.)

Mesmo se expresso de maneiras diferentes e em vários cenários, o tema da lei e da graça certamente é encontrado em toda a Bíblia, incluindo o livro de Deuteronômio. Sim, Deuteronômio também apresenta a relação entre lei e graça, mas em um contexto único.

* Estude a lição desta semana para se preparar para o sábado, 13 de novembro.

** Estude a lição desta semana para se preparar para o Sábado, 13 de Novembro.*

A lei no céu

Deus é um Deus de amor, e o amor é o princípio abrangente de Seu caráter e o fundamento de Seu governo. E porque Deus deseja que o amemos em troca, Ele nos criou como criaturas morais com liberdade moral, a liberdade inerente ao amor.

E central para a ideia de liberdade moral é a lei moral. Partículas subatômicas, ondas do oceano, cangurus, embora sigam em algum grau a lei natural, não seguem ou precisam de lei moral. Apenas os seres morais o fazem, e é por isso que mesmo no céu Deus tem uma lei moral para os anjos.

Leia Ezequiel 28:15, 16, que fala sobre a queda de Lúcifer no céu. “Iniquidade” foi encontrada nele, e ele também “pecou”. O que o uso dessas palavras aqui, no contexto do céu, revela sobre a existência da lei moral no céu?

Tanto “iniquidade” quanto “pecado” são palavras usadas aqui entre nós, humanos. Mas as Escrituras usaram os mesmos termos para o que aconteceu no céu, em outra parte da própria criação. Isso deve nos dizer algo sobre o que existe no céu, bem como na terra.

“O que devemos dizer então? A lei é pecado? Certamente não! Pelo contrário, eu não teria conhecido o pecado senão pela lei. Pois eu não teria conhecido a cobiça a menos que a lei tivesse dito: ‘Não cobiçarás’ (Rom. 7: 7,).

Como pode a mesma ideia, pelo menos em princípio, existir no céu, onde seres morais - anjos - existem também?

Como Ellen G. White explica: “A vontade de Deus é expressa nos preceitos de Sua santa lei, e os princípios desta lei são os princípios do céu. Os anjos do céu não atingem conhecimento mais elevado do que conhecer a vontade de Deus, e fazer Sua vontade é o mais alto serviço que pode empregar suas faculdades.” - Pensamentos do monte da bênção, p. 109

Céu, terra - não importa: se Deus tem seres morais, Ele terá uma lei moral para governá-los, e a violação dessa lei, no céu ou na terra, é pecado.

Por que a ideia de uma lei moral é inseparável da ideia de seres morais? Sem essa lei, o que definiria o que é moral e o que não é?

A lei em Deuteronômio

A nação hebraica nas fronteiras de Canaã, o povo escolhido de Deus, está finalmente prestes a herdar a terra que Deus lhes prometeu. E, como vimos, Deuteronômio são as instruções finais de Moisés aos hebreus antes de tomarem a terra. E entre essas instruções estavam os comandos para obedecer.

Leia os seguintes textos. Que ponto é expresso repetidamente e por que é tão importante para as pessoas? Deut. 4:44, Deut. 17:19, Deut. 28:58, Deut. 30:10, Deut. 31:12, Deut. 32:46, Deut. 33:2.

Mesmo a leitura mais superficial do livro de Deuteronômio mostra como a obediência à lei era crucial para a nação de Israel. Em um sentido real, era a obrigação da aliança do povo. Deus tinha feito tanto por eles e continuaria a fazer tanto por eles - coisas que eles não poderiam fazer por si mesmos e que não mereciam para começar (que é o que a graça é: Deus nos dando o que nós não fazemos merecer). E o que Ele pediu em resposta foi, bem, obediência à Sua lei.

Não é diferente agora. A graça de Deus nos salva, à parte das obras da lei - “portanto concluímos que o homem é justificado pela fé sem as obras da lei” (Rom. 3:28) - e nossa resposta é a obediência à lei. Obedecemos à lei, porém, não em uma tentativa vã de sermos salvos por ela - “portanto, pelas obras da lei nenhuma carne será justificada diante dele, porque pela lei vem o conhecimento do pecado” (Rom. 3: 20) - mas como resultado da salvação que tão graciosamente recebemos. “Se você me ama, guarde os meus mandamentos” (João 14:15).

Deuteronômio pode ser visto como uma grande lição prática na graça e na lei. Pela graça, Deus nos redime, fazendo por nós o que não poderíamos fazer por nós mesmos (não mais do que Israel poderia ter escapado do Egito por si mesmo), e em resposta vivemos, pela fé, uma vida de obediência a Ele e à Sua lei. Desde a queda de Adão em diante, até aqueles que vivem os tempos de angústia e a marca da besta, um povo descrito como aquele que “guarda os mandamentos de Deus e a fé de Jesus” (Apocalipse 14:12) - o relacionamento de Deus com Seu povo da aliança é de lei e graça. A graça de Deus nos perdoa por termos violado Sua lei, e a graça de Deus nos permite obedecer a Sua lei, também, uma obediência que surge de nosso relacionamento de aliança com Ele.

Como podemos evitar a armadilha do legalismo conforme obedecemos à lei?

L'etov Lak(para seu bem)

Os cétricos, aqueles que procuram motivos para rejeitar a Bíblia, frequentemente apontam para algumas palavras fortes de Deus que aparecem no Antigo Testamento. A ideia é que o Deus do Antigo Testamento era severo, vingativo e mesquinho, especialmente em contraste com Jesus. Este não é um argumento novo, mas é tão falho agora como era quando foi promovido pela primeira vez há muitos séculos.

Repetidamente, o Antigo Testamento apresenta o Senhor como amando Seu antigo povo Israel e desejando apenas o que é melhor para ele. E esse amor aparece com força no livro de Deuteronômio.

Leia Deuteronômio 10: 1-15. Qual é o contexto imediato desses versículos, e o que eles nos ensinam sobre como Deus se sentia em relação a Seu povo, mesmo depois de seus pecados? O que eles nos ensinam, de fato, sobre a graça?

A graça e o amor de Deus por Israel emana desses textos. Observe, particularmente, os versículos 12 e 13. Eles são realmente uma longa frase, uma pergunta, e a pergunta é simples: O que eu, o Senhor, estou pedindo a você, senão o seguinte. . . andar nos meus caminhos, amar-me, servir-me e guardar os meus estatutos para o teu próprio bem?

Em todo o hebraico nesses versículos, as palavras para “seu” e “você” estão no singular. Embora Deus certamente esteja falando à nação como um todo, que bem as Suas palavras farão se o povo, cada um individualmente, não as obedecer? O todo é tão bom quanto a soma das partes. O Senhor estava falando um a um, individualmente, a Israel como uma nação.

Não podemos esquecer, também, o final do versículo 13: guarde essas coisas *letov lak*, ou seja, “para o seu bem”. Em outras palavras, Deus está comandando o povo a obedecer porque é do seu melhor interesse fazê-lo. Deus os criou, Deus os sustenta, Deus sabe o que é melhor para eles e Ele quer o que é melhor para eles. A obediência à Sua lei, aos Seus Dez Mandamentos, só pode funcionar em benefício deles.

A lei muitas vezes tem sido comparada a uma cerca viva, uma parede de proteção e, ao permanecer dentro dessa parede, os seguidores de Deus são protegidos de uma série de males que, de outra forma, os alcançaria e destruiria. Em suma, por amor ao Seu povo, Deus deu-lhes Sua lei e obediência a Sua lei seria “para o seu bem”.

Quais são as maneiras pelas quais podemos ver por nós mesmos como a obediência à lei de Deus tem sido, de fato, para "nosso próprio bem"?

Escravos no Egito

No livro de Deuteronômio, um tema aparece e reaparece: o de que o Senhor redime Seu povo Israel da terra do Egito. Repetidamente, eles são lembrados do que Deus fez por eles: ““Então o Senhor nos tirou do Egito com mão forte e braço estendido, com grande terror e com sinais e maravilhas”” (Dt. 26: 8, ver também Deuteronômio 16: 1-6).

Em todo o Antigo Testamento, de fato, a história do Êxodo tem sido referida como um exemplo da poderosa libertação de Deus, por Sua graça, da escravidão e opressão do Egito: “Pois eu vos fiz subir da terra do Egito, Eu te remi da casa da escravidão” (Mq. 6: 4).

Mesmo no Novo Testamento, esta ideia aparece, com o êxodo do Egito pelo grande poder de Deus, um símbolo de salvação pela fê em Cristo: “Pela fê eles passaram pelo Mar Vermelho como por terra seca, enquanto os egípcios, tentando fazê-lo, foram afogados” (Hb. 11:29; ver também 1 Cor. 10: 1–4).

Leia Deuteronômio 5: 6–22, onde Moisés repete a lei, os Dez Mandamentos, a estipulação básica de seu convênio com Yahweh. Observe o quarto mandamento e a razão dada aqui para isso. O que está sendo dito aqui que revela a realidade da lei e da graça?

Moisés repete o mandamento básico de descansar no sábado do sétimo dia, mas dá-lhe uma ênfase adicional. Isto é, embora tenha sido escrito em pedra em Êxodo, aqui Moisés está expandindo o que já havia sido dado a eles. Guarde o sábado, não apenas como um memorial da Criação, mas também como um memorial da redenção do Egito. A graça de Deus os salvou do Egito e ofereceu-lhes descanso de suas obras (Hb. 4: 1-5). Agora, em resposta à graça que Deus lhes deu, eles precisavam estender essa graça a outros. Nesse caso, então, o sábado do sétimo dia se torna não apenas um poderoso símbolo da Criação, mas um poderoso símbolo de Redenção e graça. Todos na casa, não apenas as crianças - mas os servos, os animais e até mesmo os estranhos entre eles - podem descansar. O sábado estende a outros a graça dada aos judeus, também, mesmo àqueles que estão fora do próprio povo da aliança. E é encontrado no coração da lei de Deus. O que Deus graciosamente fez por eles, eles precisam fazer pelos outros. É simples assim.

Leia Mateus 18: 21–35. De que forma o princípio dessa parábola é revelado no mandamento do sábado, especialmente conforme enfatizado em Deuteronômio?

Não por causa da sua justiça

Central para a religião cristã, para todas as religiões bíblicas, na verdade, é o grande tema da justificação pela fé somente. “Pelo que diz a escritura? Abraão creu em Deus, e isso lhe foi imputado como justiça” (Rom. 4: 3).

Ellen G. White expressou isso da seguinte maneira: “O que é justificação pela fé? É a obra de Deus depositar a glória do homem no pó e fazer pelo homem o que não está em seu poder fazer por si mesmo. Quando os homens vêem seu próprio nada, estão preparados para serem revestidos da justiça de Cristo.” - The Faith I Live By.

Sem dúvida, quando você considera quem é Deus e quão santo Ele é, em contraste com quem somos e quão profanos em contraste com Ele somos, seria necessário um incrível ato de graça para nos salvar. E assim foi: aquele ato de graça aconteceu na cruz, com Cristo, o inocente, morrendo pelos pecados do culpado.

Com este contexto em mente, leia Deuteronômio 9: 1-6. O que Moisés está dizendo ao povo aqui que revela de forma dramática a realidade da graça de Deus para os indignos? Como o que aconteceu aqui reflete o princípio da justificação pela fé?

Se alguém pudesse resumir o ensino de Paulo sobre o evangelho, talvez pudesse ser encontrado na frase de Deuteronômio 9: 5, "não por causa da sua justiça ou da retidão do seu coração" Deus vai salvá-lo. Em vez disso, Ele o fará por causa das promessas do "evangelho eterno" (Ap 14: 6), uma promessa que nos foi dada "não segundo as nossas obras, mas segundo o Seu próprio propósito e graça que nos foi dada em Cristo Jesus, antes que o tempo começasse" (2 Tim. 1: 9; veja também Tito 1: 2). Se a promessa nos foi dada "antes do início do tempo", certamente não poderia ser de nossas obras, porque nem mesmo existíamos "antes do início do tempo" e, portanto, não tínhamos obras. Em suma, apesar de seus defeitos, suas falhas, sua rigidez, o Senhor fará esta obra maravilhosa por você e em você. Portanto, como resultado, o Senhor ordena que você obedeça a Ele e às Suas leis. A promessa já foi dada e cumprida: suas obras, sua obediência, mesmo que fossem boas o suficiente (o que não são), não são os meios de sua salvação. Eles são, em vez disso, o resultado.

O Senhor o salvou pela graça; agora, com Sua lei escrita em seu coração e Seu Espírito capacitando você, vá e obedeça a Sua lei.

Pensamento Adicional: “O inimigo de Cristo, que se rebelou contra A lei de Deus no céu, como um general habilidoso e treinado, trabalhou com todas as suas forças, trazendo um artifício após o outro, cheio de engano, para tornar sem efeito a lei de Deus, o único verdadeiro detector de pecado, o padrão da justiça.” - Ellen G. White, “A Peculiar People”, Review and Herald, 18 de novembro de 1890.

Dois trilhões de galáxias polem o cosmos. Cem bilhões de estrelas compõem cada galáxia. Isso é 100.000.000.000. Dois trilhões de galáxias, de 100 bilhões de estrelas cada, chegam a 200.000.000.000.000.000.000 de estrelas.

Agora, é um princípio de existência: tudo o que concebe e cria algo deve ser maior e transcender o que concebeu e criou. Picasso é maior e transcende uma obra de arte de Picasso. O Deus que concebeu e criou nosso cosmos deve ser maior do que o cosmos e também transcendê-lo.

Com isso em mente, pense no seguinte texto: “No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por meio dele, e sem ele nada do que foi feito se fez” (João 1: 1-3). Isto é, o Deus que criou tudo o que foi criado, as 200.000.000.000.000.000.000 de estrelas e tudo mais - Ele fez o quê? Ele “encolheu”, tornou-se um bebê humano, viveu uma vida sem pecado e então morreu na cruz, suportando em Si mesmo a pena por nossos pecados e mal para que possamos ter a promessa da vida eterna.

Diante de nós está esta grande verdade: a graça que nos foi dada em Jesus Cristo na cruz. E o que Deus pede de nós em troca? “Agora tudo foi ouvido; aqui está a conclusão do assunto: Teme a Deus e guarda os seus mandamentos, pois este é o dever de toda a humanidade” (Ecl. 12:13).

Questões para discussão:

1 Em classe, repasse a questão no final do estudo de segunda-feira, sobre como as pessoas que acreditam em guardar a lei de Deus, os Dez Mandamentos (incluindo o quarto), podem evitar as armadilhas sutis do legalismo. Como a obediência, mesmo a obediência estrita e inabalável, difere do legalismo, e como podemos saber a diferença entre os dois?

2 Quais são algumas das histórias que você ouviu (ou conheceu em primeira mão) sobre como aqueles que violaram os Dez Mandamentos sofreram terríveis consequências dessa violação? O que isso deve nos ensinar sobre como a lei reflete a realidade do amor de Deus por nós?

3 Por que a cruz deveria nos mostrar a futilidade de tentar ganhar o nosso caminho para o céu?

Anjos Protegeram Meu Menino

Por JoeLLe Akiki Barkanian

4 de agosto de 2020 foi um dia como nenhum outro em Beirute, no Líbano.

Eu tinha acabado de limpar nossa casa em preparação para receber amigos que não víamos há algum tempo por causa da pandemia de COVID-19.

Meu filho mais velho, James de sete anos, estava tão animado que preparou uma foto de boas-vindas e pendurou na porta para a chegada dos convidados no campus da Universidade do Oriente Médio da Igreja Adventista do Sétimo Dia, onde trabalho como um professor de negócios. “Bem-vindo”, dizia a imagem, que incluía três rostos desenhados à mão e três corações.

Vi que o lixo precisava ser recolhido e circulei pelos quartos. Quando cheguei à porta da frente para jogar fora o saco de lixo, a casa tremeu de repente. Virei meus olhos para a janela para ver o que estava acontecendo e vi James olhando pela porta de vidro deslizando para a varanda, também se perguntando o que estava acontecendo. “Afastese do vidro!” Eu gritei.

Eu mal terminei de falar quando uma segunda explosão fez com que a porta de vidro duplo se espatifasse e desabasse sobre James. Meus outros dois filhos, Peter de quatro anos e Katelyn, de dois, começaram a gritar. Alcançando sob o vidro quebrado, meu marido levantou James pelo ombro e correu com ele para fora da casa. Pelo que vi naquele momento dividido, eu sabia que James não poderia ter sobrevivido. Corri para fora e segurei James com força em meus braços, presumindo que ele tinha ido embora. Eu estava em choque, chorando e não ouvindo nada além de um zumbido agudo em meus ouvidos. Então a voz do meu marido quebrou. “James está bem,” ele repetiu sem parar.

Em 4 de agosto, às 18h08, Deus enviou anjos para proteger meu filho do vidro. James estava descalço e de short e camiseta, mas não sofreu um único arranhão. Os anjos o protegeram. “Pois ele ordenará aos seus anjos a seu respeito que te guardem em todos os teus caminhos” (Salmo 91:11).

Naquela noite, antes de ir para a cama, Tiago orou: “Querido Jesus, abençoe este dia e todos os dias. E, por favor, não deixe que isso que aconteceu com o vidro aconteça novamente. E nos ajude a estar seguros. Fique conosco. Amém.”



A oração do meu filho faz meu coração doer pelo breve retorno de Jesus.

No dia seguinte, retirei a foto de boas-vindas da porta. Eu irei guardá-lo sempre. Às vezes, nos concentramos nas coisas grandes e esquecemos como nossos planos podem mudar em segundos, nossos sonhos podem ser destruídos e nossos entes queridos podem ser perdidos. Sempre precisamos estar prontos para o retorno de Jesus.

Esta história de missão ilustra o Objetivo de Crescimento Espiritual nº 5 do plano estratégico “I Will Go” da Igreja Adventista do Sétimo Dia: “Discipular indivíduos e famílias para uma vida plena do espírito”. Saiba mais em IwillGo2020.org.

Fornecido pelo Escritório da Conferência Geral da Missão Adventista, que usa as ofertas missionárias da Escola Sabatina para espalhar o evangelho em todo o mundo. Leia novas histórias diariamente em www.AdventistMission.org.

Acreditamos que Deus aumentou o conhecimento de nosso mundo moderno e que Ele deseja que o usemos para Sua glória e proclamar

Seu breve retorno! Precisamos da sua ajuda para continuar a disponibilizar a Lição da Escola Sabatina neste aplicativo. Temos os seguintes custos Firebase, hospedagem e outras despesas. Faça uma

doação no **PayPal** de 1 dólar ou mais para

marceloubuntu@icloud.com